

Nada se pode fazer sem coragem e sem perseverança. Façamos, portanto, de coragem e de esperança aos que perdem confiança.

E. G. WHITE

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

14-4-77

(Preço avulso: 4\$00)

N.º 619

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

Os hipócritas

Uns cavalheiros de ideias muito arejadas, de palavra fácil e repetitiva, lendo de tempos a tempos a cartilha de Marx e Engels (para compensarem a ignorância de cartilhas portuguesas), todos pacifistas, anti-colonialistas e, acima de tudo — oh! primeiro que tudo — extremamente anti-fascistas, andam agora muito empenhados em promover o alargamento das águas territoriais portuguesas pa-

ra 200 milhas. E acrescentam, ufanos: agora, o território português vai ficar 15 vezes maior!

Lê-se, reflecte-se, e não se acredita! Com que então, uns maduros que, activamente ou por omissão, colaboraram na mutilação da geografia nacional, que espezinharam séculos de esforçado labor embora não isento de erros — a infalibilidade é privilégio deles, que traíram as populações autóctones indiferentes à sua cor e à sua dor, que comprometeram tragicamente a sobrevivência da Nação,

(continua na pág. 3)

Solicitada audiência ao Presidente da República pelos hoteleiros algarvios

A fim de explanar a problemática em que está envolvida, designadamente, a situação económico-financeira, a eventual carência alimentar no período estival e os atrasos com o IARN no tocante a alojamentos concedidos a retornados, foi solicitada pela Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve uma audiência ao Presidente da República. Relativamente à conjuntura económico-financeira está ligada à concretização (ainda a seguir os seus trâmites) de uma linha de crédito preferencial já aprovada a nível governamental.

«O Turismo não será perturbado»

— afirmação solene de Maldonado Gonelha

Têm circulado fortes rumores acerca de uma eventual greve generalizada dos trabalhadores afectos ao sector hoteleiro se acaso não se estabelecer um acordo contratual com as respectivas entidades patronais.

O momento como se pode facilmente constatar, não é dos mais favoráveis (nem pouco mais ou menos) à paralização das actividades, basta considerar a situação deficitária da

INSTALAÇÃO da Universidade do Algarve

Seguindo na esteira de um desiderato há muito acalentado, está a Comissão de Apoio à instalação da Universidade do Algarve a angariar de há uns meses para cá, milhares de assinaturas, com o objectivo de fundamentar o pedido da criação de Estudos Superiores do Algarve.

Assim, solicita e agradece aquela Comissão, a todas as pessoas ou entidades detentoras de folhas do referido abaixo assinado que procedam à sua urgente devolução para as instalações do Secretariado para a Animação do Algarve (Racal Clube), Arco da Porta do Castelo — Silves.

FESTAS DE NOSSA SENHORA da PIEDADE

A coroar o ciclo festivo tradicional da nossa vila, em honra e louvor da Virgem, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, na linguagem do nosso povo, da Mãe Soberana, transcorre no próximo dia 24 uma procissão pelas ruas principais de Loulé com termo na sua ermida.

Desde a Páscoa que a imagem tão venerada pelo nosso povo, é objecto de união por um grande número de devotos que têm acompanhado as cerimónias religiosas dedicadas a Nossa Senhora da Piedade.

Tudo, portanto, se conjuga para que as festas se revistam do aparato e do luzimento proverbiais, e que já consagraram as festividades da Mãe Soberana de Loulé.



DIA MUNDIAL DA SAÚDE VACINAR É DEVER DE TODOS OS PAIS

Cai a 7 de Abril o «Dia Mundial da Saúde», que serve para a Orga-

nização Mundial de Saúde congregar as atenções gerais sobre a promoção da saúde e da prevenção da doença. O tema escolhido este ano incide na importância e na obrigação de todos os pais vacinarem os seus filhos contra doenças susceptíveis de serem evitadas por um processo fácil e inofensivo.

A história das vacinas é elucidativa. Assim, uma grande parte das doenças infecto-contagiosas depois de contraídas por um indivíduo, torna-o resistente a essa doença criando no seu organismo aquilo que se chama imunidade. As vacinas mais não são que a introdução no organismo de germes ou equivalentes dessa doença preparados de forma a não provocar a doença originando, quando muito, uma ligeira reacção, suficiente para preparar o organismo contra os agentes perigosos que nos rodeiam.

Foi utilizando vacinas, sem qualquer perigo que a varíola está prestes a desaparecer em todo o mundo e que o número de casos de difteria,

(continua na pág. 2)

AGRICULTORES DE MARVÃO PROPUGNAM VERDADEIRA REFORMA AGRÁRIA

Foi a 3 passado que a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) celebrou uma festa-comício em Marvão — Portalegre (Alto Alentejo), um ano depois da falhada tentativa do «plenário da Pátria», que na altura foi alvo de boicote por parte dos Sindicatos Agrícolas do Alentejo e trabalhadores das Unidades Colectivas de Produção controladas pelo PCP.

A manifestação que congregou a presença de milhares de trabalhadores rurais, deu pretexto à intervenção de diversos oradores, que, como se costuma dizer, «sem papas na boca»,

em terras alentejanas (para mais, as que têm sido encrespadas pela agitação social e política de terras), não titubearam em denunciar maquinacões e a reclamar medidas consentâneas com o desenvolvimento agro-pecuário.

Sá Meneses, da Associação de Agricultores do distrito de Braga, e um dos oradores que fizeram uso da palavra, frisou a determinado passo:

«No Alentejo não houve uma ocupação de terras, como se diz, houve sim uma ocupação militar por parte de uma potência estrangeira»

(continua na pág. 4)

indústria hoteleira que porfia, aflitivamente, pela concessão de uma linha de crédito preferencial e o adiamento dos compromissos assumidos com agências estrangeiras para vinda maciça de turistas na época estival

(continua na pág. 2)

Maldonado Gonelha proclama o fim do sindicalismo leninista

Foi recentemente divulgado aos quadros do PS, um novo projecto de estrutura sindical, da lavra do ministro de Trabalho, Maldonado Gonelha, que visa a modificação de orgânicas sindicais que remontam ao tempo do fascismo, que está a ser submetido à análise e discussão das «bases do partido».

A propósito do referido plano, Maldonado Gonelha salientou que «os trabalhadores começam a ficar conscientes de que os actos registados, muitos de autêntica selvajaria, com a capa do movimento e acção sindical, conduziram os trabalhadores a um

beco sem saída, pelo que a experiência os leva a não se deixarem arrastar para novas aventuras irresponsáveis».

No mesmo tom, prosseguiu: «Alguns forças políticas continuam interessadas em criar problemas ao Governo, através de greves generalizadas. Não creio todavia, na sua possibilidade. Mas se o tentarem o Governo e outras forças democráticas estão atentos e impedirão quaisquer iniciativas desse tipo».

Onde as afirmações de Maldonado Gonelha assumiram maior ênfase foi

(continua na pág. 6)

A ideia da Cooperativa Agrícola de Loulé VAI RENASCER?

Agora, que o Processo Revolucionário Em Curso (P. R. E. C.) está mais calmo já é possível começar a pensar-se em trabalhar e fazer alguma coisa por este cada vez mais pobre País.

Por isso, não nos causou estranheza saber que a Associação dos Agricultores do Concelho de Loulé já iniciou as suas diligências no sentido de pôr de pé a ideia de se criar uma Cooperativa Agrícola que proporcione aos agricultores do nosso concelho algumas esperanças duma maior rentabilidade nas suas culturas.

É um trabalho que exige muito esforço e muita dedicação das pes-

soas que tenham que orientar os destinos da Cooperativa, mas é urgente que se faça alguma coisa (já) antes

que seja demasiado tarde.

Está provado que só a cooperativa pode salvar a agricultura do caos económico para o qual caminha.

Vamos arregaçar as mangas e trabalhar?

Loulé merece e precisa.

«É preciso demarcar muito bem quais foram os militares que defenderam o programa do 25 de Abril e quais foram os que cometeram erros e até, de certa forma, inviabilizaram que o ideal do 25 de Abril fosse em toda a sua plenitude cumprido e que atentaram contra a instituição militar e ainda contra os direitos quando se pretende que o Homem seja entendido em toda a sua dimensão».

General Rocha Vieira, Chefe do E.M.E.

ARIMBO UM SÍMBOLO E UMA ESPERANÇA

Não se extinguiu ainda o eco da viagem de Ramalho Eanes ao Algarve. Até convém que a sua imagem permaneça viva em quantos algarvios o viram por estas paragens. É um símbolo das esperanças de quantos confiam na verticalidade do seu carácter, na honestidade das suas intenções.

A sua estadia foi fugaz mas continuamos confiantes em que tenha reflexos positivos na solução dos problemas que lhe foram postos.

O Algarve espera e confia em Ramalho Eanes para que mais alguma coisa seja feita que ultrapasse os pro-

cessos rotineiros que se arrastam por anos e anos.

Além dos problemas que oportunamente focámos, não podemos esquecer que o das Caldas de Monchique continua a ser como que uma espinha encravada na garganta de quantos algarvios sentem o desespero de ver a sua província preterida face a interesses monopolistas de outras zonas do país.

Isto não pode ser.

Isto não pode continuar. É urgente fazer ouvir a nossa voz e dizer ao Governo que coloque a água de Mon-

(continua na pág. 5)

Notícias de Alte

O Grupo Desportivo de Alte comemorou o seu 1.º aniversário no Domingo de Páscoa e por esse motivo promoveu um festival desportivo naquela pitoresca aldeia, que incluiu provas de atletismo, cortejo de atletas de vários clubes, exibição da fanfara de Bombeiros Voluntários de Faro, folclore e exibição do Grupo Coral das Escolas de Alte.

Os caçadores desta região, abate-ram no mês de Março 34 raposas, tendo realizado ontem em Alte um jantar de confraternização.

Está em construção a estrada do sítio das Águas-Frias até ao sítio do

Vacinar é dever de todos os pais

(continuação da pág. 1)
de paralisia infantil, de tétano, de tosse convulsa e de sarampo se contem já pelos dedos nos países civilizados. A meningite tuberculosa das crianças deixou de contar para todas as crianças vacinadas contra a tuberculose (B. C. G.).

Todavia ainda há muitos pais que, por desleixo ou ignorância, se esquecem dos seus maiores deveres pois ainda há crianças no Algarve que se não encontram devidamente protegidas pelas vacinações. O Director de Saúde do Distrito aproveita este «Dia Mundial de Saúde», para lembrar a esses pais a sua obrigação moral e para que não venham a sofrer o remorso consciente do perigo que espreita os seus filhos a todo o momento por falta dessa protecção tão fácil e inócua.

Os Centros de Saúde de todos os Concelhos do Distrito de Faro aguardam a presença de todas as crianças em perigo e o seu pessoal está à sua espera e às suas ordens, sem mais nada pedir que colaboração e confiança.

TÁXI

Compra-se táxi ou só direito à praça, no Algarve. De preferência Faro ou Loulé.

Nesta redacção se informa.

Azinhal, desta freguesia. Esperamos que essa estrada chegue um dia à sede de freguesia, pois não faz sentido que fique a meio caminho...

★

A Junta de Freguesia de Alte está a proceder ao abastecimento de água ao sítio dos Soidos, pelo que há já bastantes dias se encontra no mesmo sítio uma sonda, cujos resultados são muito animadores. — C.

«O TURISMO NÃO SERÁ PERTURBADO»

(continuação da pág. 1)

que se aproxima, sem claro está, fazer-se menção à grande penúria de divisas que nos aflige.

Assim, revestiu-se de um significado especial as afirmações concedidas pelo Ministro do Trabalho, Maldonado Gonet, a um importante jornal da capital nortenha.

Segundo o relatado por aquele meio de comunicação social, Maldonado Gonet teria asseverado que «de uma maneira ou de outra, haja ou não haja acordo, haja ou não haja entendimento, haja ou não haja concertação, o turismo não será perturbado. No turismo não se podem cometer erros. Já se cometeram alguns e agora estamos em vias de recuperar. Neste momento, se cometemos erros na área do turismo seria para muitos anos que sofreríamos as consequências.»

Dáqui se infere que o Governo não está disposto a contemporizar com diferendos que impliquem na obstrução deste ramo económico, já de si muito abalado por três anos de crise e de contensões originadas pela instabilidade política que caracterizaram os últimos tempos da vida portuguesa.

Demais é por deveras singular, que após um período longo de letargo, se tenha escolhido agora a ocasião (que prefacia o ano turístico) para ressuscitar reivindicações salariais e contestações, para a solução das quais não se mostra actualmente talhada a conjuntura hoteleira, dominada como está pelo espectro da acumulação de exercícios deficitários, e de encargos quotidianos que somam e seguem...

«A Voz de Loulé», N.º 619, 14-4-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Correm éditos de 6 meses, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando José Guerreiro Gomes Cravinho, solteiro, ausente na Argentina há 27 anos, que residuiu em Alte, para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo aquele dos éditos, contestar a acção especial que lhe move Armindo Tardão Cravinho, casado, motorista, rua Ferreira de Castro, 7, 1.º, esq.º, Buraca, Oeiras, o qual pede seja declarada a morte presumida do citando, com fundamento na sua ausência sem notícias desde há mais de 10 anos.

Correm também éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, contestarem a referida morte presumida de José Guerreiro Gomes Cravinho.

Loulé, 26 de Março de 1977.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

Verifiquei - O Juiz de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

«A Voz de Loulé», N.º 619, 14-4-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

Proc. 4/77

(1.ª publicação)

Nos autos de execução sumária que, na 2.ª Secção deste Tribunal, Marques & Companhia, Lda., Lagoa, move contra ALBERTO VAZ CAVACO, casado, canalizador, ausente em parte incerta e cuja última morada conhecida foi em Vale Formoso, Areeiro, Loulé, é este executado citado para, no prazo de 5 dias, a contar depois de finda a dilação de 30 dias, e estar a contar da 2.ª publicação deste anúncio, pagar à exequente a quantia de 17 363\$00 ou nomear bens à penhora, sob pena deste direito ser devolvido à mesma exequente, respeitando tal quantia à letra junta aos autos.

Loulé, 9 de Março de 1977.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

O Juiz de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

VINALGARVE-Produtos Alimentares, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Março findo, lavrada de fls. 59, v.º a 61, v.º do livro n.º C-93, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Filipe Luís da Graça de Brito, Maria Carlota Cirne Vasconcelos de Araújo de Brito, e Maria da Graça de Brito, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Vinalgarve — Produtos Alimentares, Limitada», tem a sua sede no sítio de Almansil — Gare, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio por grosso de vinhos, bebidas e produtos alimentares, em geral, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de um milhão de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Filipe Luís da Graça de Brito;

Uma de duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Maria Carlota Cirne Vasconcelos de Araújo de Brito; e

Outra de duzentos e cinquenta mil escudos, da sócia Maria da Graça de Brito.

Quarto — 1. A gerência da sociedade dispensada de caução fica a cargo dos sócios Filipe Luís da Graça de Brito e Maria da Graça de Brito, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade;

2. Os sócios gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação social, por meio de procuração, em quem entenderem;

3. Fica proibido aos gerentes obrigar a sociedade, em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — A cessão de quotas entre sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Sexto — Quando a lei não exija outras formalidades as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, cinco dias de antecedência.

Sétimo — Em caso de dissolução serão liquidatários os gerentes e será obrigatória a liquidação em globo do activo social, a fim de ser adjudicado ao sócio que mais oferecer.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Abril de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Platem e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.



JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUARIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CAMARAS FRIGORIFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283

ARMELIM CONTREIRAS

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

G. Guerra, N.º 14-1.º-Esq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

AGENTES DE VIAGENS JUGOSLAVOS E AUSTRIACOS NO ALGARVE

Por iniciativa da Agência de Viagens «Nortun», deslocaram-se ao Algarve 115 agentes de viagens da Áustria e da Jugoslávia, 2 países que oferecem perspectivas de um certo incremento turístico, dado que a Social Democracia tem proporcionado aos austríacos um nível de vida que lhes permite gozar as suas férias no estrangeiro e também sendo o socialismo jugoslavo sensivelmente diferente do dos seus vizinhos, também agora lhes está sendo facultada a possibilidade de saírem do seu país.

Dá o interesse de atrair ao Algarve agentes de viagens que divulguem na Jugoslávia as nossas potencialidades turísticas.

Muito embora os naturais dos países socialistas sejam muito reservados (já estão habituados ao igual silêncio que calou os portugueses durante 48 anos), foi-nos possível saber que, na Jugoslávia, existe a propriedade privada com restrições que impedem um cidadão de ser proprietário de um hotel, mas pode possuir uma pequena pensão. Se tiver um restaurante, não pode possuir 2... para evitar monopólios.

Em último desabafo, o nosso interlocutor disse «nós, na Jugoslávia, não acreditamos que qualquer país possa desenvolver-se sem o dinamismo da iniciativa privada».

Durante os 3 dias que permaneceram no Algarve, os agentes de viagem da Jugoslávia e da Áustria percorreram os locais de maior interesse turístico da província que, a partir de 14 do corrente passará a receber semanal-

mente e até Outubro, grupos de turistas daqueles países que viajam em vôos directos entre Lubiana e Faro.

Inicia-se assim uma intensificação da corrente turística daquela zona europeia para o Sul de Portugal, na sequência do acordo entre o operador turístico jugoslavo «Atlas» e a «Nortun», de Portugal.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve distinguiu os visitantes, que se mostraram encantados com o clima, as praias, as instalações hoteleiras e o espírito hospitaleiro das gentes portuguesas, com um jantar que teve lugar no Restaurante Mourisco do Hotel Quarteirasol, em Quarteira. No decurso do mesmo foram saudados pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve. O folclore algarvio, cuja vivacidade e alegria lhes causou viva impressão foi-lhes apresentado numa magnífica actuação do Rancho Folclórico de Faro.

Empatocracia (?) e as águas das Caldas de Monchique

Conquanto o empenhamento da Presidência da República e os esforços porfiados da empresa concessionária da exploração das conhecidas e famosas águas das Caldas de Monchique, continua o «impasse», provocado pelo formalismo burocrático, sobre empréstimo de 8 000 contos, já autorizados superiormente há mais de um ano e que se destinam ao dimensionamento da referida empresa.

A prolongar-se ainda mais tão dilatado prazo, para além dos vaticínios e expectativas mais cépticas, é de crer que ainda este ano, no período do verão, se faça sentir a falta da apreciada água reputada como uma das melhores do país.

Registamos não sem pesar o facto, e não deixamos de lamentar a inoperância e a lentidão que parecem caracterizar a burocracia, e que revinda afinal de contas no protelamento «sine die» do aproveitamento conveniente de uma das potencialidades naturais algarvias e que se inserem compreensivelmente no suporte económico do país.

Que interesses se movem na sombra para travar, travar, o progresso das Caldas de Monchique e da expansão na venda das suas águas?

Quem terá a coragem de levantar uma «ponta do véu» e dizer algumas verdades?

O medo persiste ainda?
Até quando?

CEIFEIRA - DEBULHADORA

VENDE-SE

Marca Clayson, modelo M. 80 em bom estado.

Tratar com Primo Sousa Pereira, Benfarras — Boliqueime, telef. 66169.

(4-2)

OS HIPÓCRITAS

(continuação da pág. 1)

que entregaram à tutela soviética as terras e as gentes que falavam e sentiam em português, que ultrajaram a memória de todos os antepassados que à causa ultramarina dedicaram o melhor de si próprios, que renegaram o sacrifício de tantos heróis, santos e mártires para oferecerem um mundo de riquezas morais e materiais ao incondito colonialismo soviético, esses mesmos cavalheiros vêm agora hipocritamente proclamar a sua devoção à grandeza da Pátria, entregando-lhe água e peixes!

Não se lembraram os iluminados precursores do novo expansionismo lusitano de referir o espaço aéreo, o que teria permitido aumentar significativamente o território nacional agora surpreendentemente elástico...

De degrau em degrau, de vileza em vileza, de mistificação em mistificação, só nos faltava mais esta. O entorpecimento dos sentimentos de patriotismo e dignidade nacionais encontra-se agora bem recortado. O encolher de ombros vai-se tornando a resposta invariável às hipocrisias que quotidianamente nos são oferecidas.

Seria, sem dúvida, mais razoável uma atitude de serena humildade (ou autocritica, como se diz em boa linguagem revolucionária), com o reconhecimento implícito dos graves erros cometidos.

Todos sabemos que atitudes desta índole, sendo raras entre as pessoas, são quase desconhecidas entre os partidos e, mais vincadamente ainda, entre os governos. É pena! É pena porque se o reconhecimento das faltas só dignifica os homens, idêntica atitude não deixaria de nobilitar os grupos dirigentes.

O mal, o grande mal, é que tarda em procurar-se a coincidência do interesse dos partidos com o interesse nacional.

Do mal o menos. Foram-se as terras, vêm os mares. Foram-se as casas, vêm os barcos. Foram-se as árvores, vêm as algas. Foram-se os gados, vêm os cardumes.

A mim, porém, não me convençam. Nunca vi nenhum peixe a puxar uma carroça...

FRAGA REBELLO

PROMOÇÃO DO ALGARVE NA ESCANDINÁVIA

Na sequência de convites dirigidos pelo Centro de Turismo de Portugal na Dinamarca três jornalistas da Escandinávia deslocam-se ao Algarve a fim de efectuarem reportagens sobre esta região. O jornalista Bent Bertramsen (produtor da TV Dinamarquesa e redactor de turismo da revista ilustrada «Ude og Hjemme») estará entre nós de 3 a 8 de Abril.

Os jornalistas de turismo noruegueses Svein Dybing e Tereje Gamelsrud (especialistas em questões turísticas, sociais e de trabalho do Diário «Arbeiderbladet», de Oslo) visitarão o Algarve de 9 a 16 de Abril, estando no seu programa incluída uma visita à Cooperativa «O Arimbo», em São Brás de Alportel.

Os visitantes ficam instalados no Hotel Lagos.

PINTURAS

ANIBAL DIREITINHO

Encarrega-se de todo o serviço de pinturas em construção civil.

ORÇAMENTOS GRATIS.

Serviço por empreitada ou administração directa.

CONSULTE-NOS:

Av. José da Costa Mealha,
N.º 34-1.º-Dto.
Telef. 63088 LOULÉ

(12-7)

Notícias Pessoais

FALECIMENTOS

Na Venezuela, onde há anos residia, faleceu no passado dia 6 de Fevereiro, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Modesto Guerreiro Marum, que contava 49 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria de Fátima Gonçalves Barros Marum.

O saudoso extinto era pai dos meninos John Gonçalves Marum e Marlene Gonçalves Marum.

O corpo do saudoso extinto foi trasladado para o cemitério de Almansil, sua terra natal e o seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 19 de Fevereiro o sr. Jacinto Martins Amado, que contava 90 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Guerreiro Palmilha.

O saudoso extinto era pai dos nossos conterrâneos, prezados amigos e assinantes srs. Epitácio Guerreiro Amado, residente em Loulé, casado com a sr.ª D. Gertrudes Maria Mendonça Amado, Amádio Guerreiro Amado, residente em Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Odete Barreiros Amado, e do sr. Américo Guerreiro Amado, residente em Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Aldina Simões.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Faleceu, há dias, em Lisboa, o sr. José Fêria Pavão, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel, mas de há muito residente em Faro, onde exerceu a actividade de barbeiro, no estabelecimento junto ao Café Aliança.

O saudoso finado era um conhecido amoroso algarvio, que teve valiosa actuação nas peças «O Lugre», «Castro» e «O doente de cisma».

Colaborou activamente em muitas festas de carácter social e assistencial. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Pavão e era pai da sr.ª D. Gisélia Gonçalves Pavão Ramos, casada com o sr. António José Ramos e irmão do sr. Luís Fêria Pavão e da sr.ª D. Maria Natália Fêria Brás, residente em Lisboa.

Faleceu recentemente no Hospital de Faro o nosso conterrâneo, prezado

assinante e amigo sr. Manuel Guerreiro Murta, proprietário, que contava 79 anos.

O saudoso finado, muito estimado pelas suas qualidades, deixa viúva a sr.ª D. Maria José de Brito, professora do Ensino Primário Oficial, aposentada; pai da sr.ª D. Maria Isabel de Brito Murta, casada com o sr. José Alves Bárbara, e do sr. Manuel de Brito Murta, oficial da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Constância Salvador Nascimento Fazenda, e do sr. eng.º técnico de minas, Virgílio Brito Murta.

Com 88 anos de idade faleceu, no passado dia 20 de Março, em Buenos Aires (Argentina), onde residia há longos anos, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Francisco Guerreiro, que deixou viúvo o sr. Manuel Beluge. A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel Guerreiro Farrajota, casado com a sr.ª D. Maria das Dores dos Santos Farrajota, residentes em Mem Martins e Armando Guerreiro Farrajota, e irmã das srs. D. Esperança Guerreiro Matias, D. Maria do Carmo Guerreiro Longuinho, residentes na Argentina e sr. Bento Guerreiro Matias, residente no Brasil.

As famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados, esclarece-se que se encontra a pagamento durante o mês de Abril nas Tesourarias de Finanças, o Imposto de Capitais — Secção A de 1976 e o Imposto de Camionagem e Compensação (1.º trimestre) de 1977.

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DO CORGO, LDA.

Aceita trabalhos de construção civil, em geral, por empreitada ou administração directa.

Alvarás — 3837 (Betão Armado) e 3838 (Construção Civil)

Temos apartamentos para venda em Quarteira — Telef. 63068 LOULÉ

(5-2)

Junta de Freguesia de Boliqueime propõe-se erigir Posto Clínico

Com vistas à construção de um condigno e funcional posto clínico que sirva a população a que pertence, lançou a Junta de Freguesia de Boliqueime um apelo público, convidando à colaboração todos os seus conterrâneos.

Para concretização dos seus louváveis intentos adquiriu já a Junta de Boliqueime um edifício antigo que é susceptível de reconstrução e adaptação aos fins pretendidos.

Como é fácil constatar, tal cruzada em prol do novo posto clínico que substitua o que agora muito precariamente funciona, está a merecer ampla audição dos meios de Boliqueime, constituídos por gente operosa e ordeira, daqui se concluindo que pode muito a vontade quando norteadas por bons propósitos. Julgamos, entretanto, em atenção a uma concretização mais rápida, que o movimento assumido pelo povo de Boliqueime deveria merecer o apoio e o apreço das entidades competentes, que não deixariam com o gesto de incentivar quem, à falta de qualquer outra alternativa, tem de lançar-se em empreendimentos públicos contando somente com o seu próprio esforço.

Prédios em Odivelas

Se já pensou comprar o seu apartamento ou prédio para rendimento, contacte agora com a firma algarvia FILIPE MARUM MURTA & BRITO, LDA., e veja as enormes vantagens que terá em adquiri-los. (Próximo da Cidade Universitária).

Bons acabamentos também nas cozinhas.

Escritórios de venda na R. Aquilino Ribeiro, lote 3 — Odivelas (Lisboa) — Telef. 923660 - Odivelas.

ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Fala-se muito em descentralização. Deveria caber às populações, directamente ou através dos seus representantes eleitos, assegurarem a gestão efectiva dos seus interesses comuns. Assim se pensou, com as últimas eleições para as Autarquias Locais. Efectivamente as populações incultas e habituadas há muito a promessas irrealistas dos políticos, pensaram que o poder local iria ser dignificado e melhorado, através da escolha dos seus representantes próprios. Assim seria, se as pessoas escolhidas não se preocupassem tanto com o partidário, e sobretudo, se houvesse o que vai desvalorizando a grande velocidade: dinheiro. É triste ver os rurais na cauda do pelotão, quando tanto se apregoa descentralização. Não se pode prometer autonomia local quando o dinheiro se esbanja em reformas agrárias irrealistas, em ordenados injustos e também se joga para as ex-colónias para servir determinada política ditatorial e colonialista. O poder local é mais um problema de carácter político, económico e social a juntar à incoerência dos nossos governantes socialistas, apenas preocupados em salvar a situação do partido. O futuro responderá à ineficácia governamental que já está a colher tempestade dos ventos que semeou. É no entanto injusto. Que sejam sempre os mais desfavorecidos a pagar crises semeadas por irresponsáveis. Refiro-me

principalmente aos agricultores que hoje quando se dirigem às autarquias locais a pedirem melhoramentos e a lamentarem a sua situação indesejável, são obrigados, eles próprios, a fazerem com o seu suor e com o seu dinheiro, porque os representantes em que acreditaram apenas se preocupam com o seu lugar político e em calar-se perante um governo patrão e burocrático interessado no melhoramento dos que menos fazem e menos produzem. Portugueses de segunda desde o tempo da outra senhora, os agricultores baixaram de classe derivado à política oportunista seguida após o 25 de Abril. Presentemente se lhes perguntarem qual a diferença entre o poder local de antes e pós-25 de Abril eles responderão certamente que a situação é a mesma ou pior, e que a principal diferença entre os outros e estes reside no simples emblema partidário. Poderia apontar casos concretos do mau funcionamento das autarquias em relação aos mais desprotegidos, mas a demissão constante de representantes locais revela bem o carácter desportivo da política dos respectivos órgãos. Sem dinheiro não pode haver descentralização. Com maus governantes não pode haver dinheiro. O consumo ultrapassa a produção, a economia está no caos. Desperte o povo e exija justiça. Os erros já são de mais.

Luis Pereira

AGRICULTORES DE MARVÃO PROPUGNAM VERDADEIRA REFORMA AGRÁRIA

(continuação da pág. 1)
Isto é que é preciso denunciar, embora o Governo o saiba bem.
E mais adiante:
«Precisamos de facto duma reforma agrária. Mas eu pergunto: tirar as terras a uns que dizem ser latifundiários para criarem uns latifúndios maiores, dominados pelo PCP, será isto alguma reforma agrária? Pôr à frente os sindicatos, manter a mesma estrutura e manter o latifúndio, não dar uma tônica diferente, isto em parte alguma do mundo foi fazer reforma agrária? Isto foi entregar uma região de Portugal a uma potência estrangeira. Há uma ocupação».
Por sua vez, José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, também na sua longa oração salientou o seguinte:
«Apoiaremos todas as medidas que

conduzam a uma Reforma Agrária e a uma Economia Agrícola Europeia. Da mesma forma criticaremos com total independência todas as medidas legislativas que o Ministério da Agricultura venha a propor, que não mereçam o nosso apoio, por acharmos que não são correctas. Vem a propósito analisar um aspecto que é preocupante. Disse há dias o secretário de Estado da Reestruturação Agrária, Carlos Portas, que o PCP tinha apresentado um pedido de tréguas em relação à reforma agrária. Todos ficamos convictos que essas tréguas não teriam a aceitação do Ministro da Agricultura. No entanto, vimos com surpresa, alguns jornais noticiarem, a ida nesta semana que vem, do senhor secretário do Fomento Agrário às «Unidades Colectivas de Produção». Será que ele irá negociar essas tréguas? É bom que nos interroguemos e que oponhamos à actuação deles, que são políticos, as reservas necessárias.

A concluir disse J. M. Casqueiro: «É necessário estabelecermos um clima de conciliação com os trabalhadores rurais que, nesta altura, arrependidos se encontram de muitos actos que cometeram. Tenho recebido, nos últimos dias, dezenas de cartas de trabalhadores rurais pedindo emprego, porque estão fartos da exploração e da situação em que se encontram actualmente. É mais correcto da nossa parte recebê-los, perdoar-lhes, do que marginalizá-los. Porque eles não tinham outro patrão, na altura, se não o patrão do sindicato».
Em representação da Associação de Évora, dissertou por último, Manuel Cartaxo Rebocho, que entre outras, produziu as seguintes afirmativas:
«Milhares de homens capazes — sabedores da sua profissão, e neste momento, querendo mas não podendo fazer nada, sentem-se revoltados e em desespero por verem destruir dia a dia a agricultura do nosso Alentejo por mãos oportunistas, incompetentes e vigaristas. Chegamos a pensar que nada existirá de aproveitável nas nossas antigas explorações se algum dia voltarmos a ser agricultores».

«Daqui alertamos, prosseguiu o representante da Associação de Évora, o Governo para que o mais rapidamente possível ponha na Assembleia da República a nova lei, e que esta seja justa e humanista, que seja aprovada com brevidade. A não ser assim correr-se-á o risco de se pôr em perigo o ano agrícola de 77/78».

As suaves paisagens do Algarve

Perto de Lisboa encontra-se o local mais ocidental da Europa continental, o Cabo da Roca. É um árido rochedo com um precipício, à roda do qual o mar brama até meter medo. Também o Sul de Portugal é rodeado pelo Oceano Atlântico.

O Algarve é a província mais a sul, que difere do resto de Portugal pelo seu clima mais suave e pela sua vegetação sub-tropical. Faro é a Capital da província e um conhecido porto, onde também os voos da FINAIR continuam durante o Outono e a Primavera.

Os finlandeses estão habituados a passar as suas férias em Albufeira, que é uma pequena cidade piscatória e balnear. A praia de areia fina está situada na própria cidade à distância de um passeio a pé. O porto, o mercado e algumas pequenas lojas rodeiam-no. Perto estão a ser construídos novos e luxuosos centros de turismo. Os boteis estão habituados a servir os turistas, há numerosos restaurantes originais. Também as suas delícias são principalmente o pescado, como no célebre restaurante de peixe A Ruína. Albufeira, todavia, não é nenhum lugar para fazer compras.

(Recortado de um artigo publicado num jornal sueco)

FESTIVAL DE FOLCLORE DO ALGARVE

Está aberta a inscrição no SPAAL (Secretariado para a Animação do Algarve — Rocal Clube) para o Festival de Folclore do Algarve de 1977, somente extensivo a agrupamentos folclóricos do Algarve.

A organização referenciada destina-se a galardoar a melhor exibição, contribuindo deste modo para a incentivação e manutenção desta expressão de cultura popular no Algarve.

Os vencedores do concurso representarão esta Província no Festival Nacional de Folclore que o Rocal Clube promoverá em Outubro próximo.

Decorre entretanto, segundo nos consta, a organização do Grande Festival Internacional de Folclore do Algarve, a realizar em 1978, para o qual se mostram interessados cerca de 20 países de diversas partes do mundo.

Circular é viver

As ultrapassagens frequentes, com tráfego intenso, além dos riscos que por si geram, provocam fadiga, pelo estado de tensão em que decorrem. Sempre que a tentação de evitar as longas filas de veículos lhe surja, prefira manter-se nelas ou parar para repousar alguns momentos.

Evite o dispêndio de energias e a perda de reflexos, para poder fazer uma viagem segura.

Lembre-se de que CIRCULAR É VIVER!

Ultrapassar é sempre uma manobra arriscada.

Com chuva, nevoeiro, geada, neve ou vento, aumentam os perigos de uma ultrapassagem.

Por isso se aconselha que se evitem as ultrapassagens desnecessárias.

Lembre-se de que CIRCULAR É VIVER!

HINO AO TRABALHO

Não gostam. Eles (eles e elas) quase sempre se enofram quando os mais velhos, se ajuizados, se sentos, se a pensarem mais no bem dos outros de que nas satisfações egoístas, lhes dizem que estudem.

«Estuda, Luísa. Estuda, João. Estuda, Mariana. Estuda, Manuel. Estuda, Leocádia. Estuda, Diogo».

Estudar — que maçada!...

«Estuda, Francisco!»
Estuda — Francisco. E o Francisco pensa «pois, estuda, enquanto na linda tarde de inverno há sol à tua espera lá fora»...

«Estuda, Alice!»
«Estuda — Alice. E a Alice pensa «pois, estuda, quando nos cinemas andam tantos filmes que se podem ver».

«Estuda, Gilberto!»
Estuda — Gilberto. E o Gilberto pensa «pois, estuda, quando os teus amigos se divertem nas festas que sempre se estão a realizar em casa deste ou daquele»...

Estuda — estuda — estuda!...
E o jovem, diante da imposição que o magoa, tem vontade de acabar com tudo e partir levado apenas pela fantasia em busca do que lhe parece estar a perder!

Eu sei que acontece isto. Temos até de aceitar como humano o facto. Mas a verdade é que, se em vez de obedecermos à voz da razão, nos deixarmos arrastar pela tentação, gastaremos, desperdiçaremos sem remédio, sem recompensa, a nossa possibilidade de virmos a saborear o que a vida de facto encerra de bom.

É preciso pensarmos, todos, que não estamos na terra apenas para olhar o sol e aproveitar o esforço alheio. Sim, que, se o sol é dom de Deus, tudo o mais é obra de alguém que trabalhou para o conseguir.

Se um filme está em exibição num cinema, é porque:

1.º — O confortável cinema e as cadeiras onde nos instalamos foram feitos por quem aprendeu como se

constrói um edifício e como se fabricam cadeiras.

2.º — Porque a celulósida foi descoberta por quem estudou química e inventou algo.

3.º — Porque realizador, técnicos e todos os mais aprenderam para executar quanto surge concretizado em obra.

E os artistas não estiveram a divertir-se para nos dar duas horas de espectáculo — estiveram a trabalhar, a ganhar a vida!

E nas festas a que vamos — sem o trabalho da dona da casa e do seu pessoal, haveria doces para nós? Sem a cooperação, por exemplo, do pai-deiro que sabe do seu ofício, teríamos as excelentes sanduiches em que cravam os dentes com tanto apetite?

A vida é um hino ao trabalho!

Quanto nos rodeia é fruto de aplicação, de esforços. E nós não temos o direito de tudo usufruir sem o merecer. Pois só o mereceremos, se nos prepararmos para por nossa vez a outras porporcionarmos tanto como o que temos.

Não nos assiste o direito de nos fecharmos em nós, pensando apenas no momento que passa. O momento que passa é pouco, se não for olhado como a continuação do que ficou para trás.

A nossa obrigação, se conscientes, é mostrarmos que somos gente — porque nos sentimos gente!

Pensem agora que, se forem inúteis, ociosos, vazios, quantos se acham em fase de preparação, nunca por mérito ou justiça ocuparão lugares de responsabilidade.

Dia após dia, noite após noite, os anos passam. E os adolescentes fazem-se adultos! E não-de reconhecê-lo de dentro para fora e não de fora para dentro! Porque é a consciência que há-de reflectir a verdade de cada um — não o espelho...

ODETE DE SAINT-MAURICE

AUTOMOBILISMO

● O CAMPEONATO NACIONAL E OS TROFÉUS DE VELOCIDADE

Definida a regulamentação dos Campeonatos de Velocidade de 1977 logo no início do ano, os pilotos desta modalidade estabeleceram cedo o seu programa de corridas e estão a preparar a temporada com o maior entusiasmo.

O Campeonato Nacional está integrado de 11 competições — 8 circuitos e 3 rampas —. Em 7/8 de Maio, o Clube do Autódromo do Estoril organizará o «Circuito da Primavera», prova de abertura do Campeonato Nacional e, também, do Campeonato da Europa de Grande Turismo.

● CAMPEONATO DA EUROPA DE MONTANHA NA SERRA DA ESTRELA

Em 28/29 de Maio, o Automóvel Club de Portugal organiza o «Prémio Internacional da Serra da Estrela», quarta prova do Campeonato da Europa de Montanha e ponto de reunião dos grandes campeões da modalidade e de milhares de entusiastas dos desportos motorizados.

Esta Competição conta, ainda, para o «Troféu de Promoção», «Troféu de Montanha Nacional», «Troféu Luís Fernandes» e «Troféu B. L. P. — Mini 1000».

O Regulamento do «Prémio Internacional da Serra da Estrela» está já em distribuição, podendo as ins-

crições para a prova serem feitas na Sede do A. C. P. (Lisboa) ou na sua S. R. N. (Porto).

● TROFÉU DE FÓRMULA LIVRE

Esgotado o prazo previsto para as inscrições no «Troféu de Fórmula Livre» e tendo sido atingido o limite de número de inscritos, vai disputar-se em 1977 aquela competição, que engloba os automóveis dos grupos 6 e 8. Das onze provas do Campeonato Nacional, não contarão para o «Troféu de Fórmula Livre» as seguintes: «Prémio Internacional da Serra da Estrela», «Circuito de Vila do Conde» e «Circuito de Vila Real».

Um circuito de velocidade só contará, efectivamente, para o «Troféu» se estiverem inscritos 15 automóveis e, destes, alinharem à partida um número mínimo de 12. Em cada prova — circuitos e rampas — para efeitos de pontuação no «Troféu», só serão tomadas em consideração as classes que apresentem, na grelha de partida, um número mínimo de quatro automóveis.

Prova de solidariedade

Membros da comunidade portuguesa residentes nos Estados Unidos enviaram ao Comissariado para os Desalojados, através da Presidência da República, um donativo de 10 611 dólares (cerca de 318 330 escudos) provenientes de uma subscrição pública no «Portuguese Refugee Relief Fund» de Bridgeport, no estado do Connecticut. O Comissariado que está a estudar a aplicação desta quantia, regozija-se num comunicado que divulga, com «esta prova de solidariedade de portugueses radicados nos EUA para com os seus compatriotas desalojados das ex-colónias» com o intuito de favorecer a sua integração sócio-económica.

Palavras Cruzadas

Solução do problema n.º 1 publicado no número anterior:

HORIZONTAIS: 1 — Ave, Tl. 2 — Ma. 3 — Az. 4 — Al. 5 — Benjense, Zé. 6 — Al, Dum. 7 — Rá, Anã, Rui. 8 — AC, Ler, Cs. 9 — Ta, Asa, Taá, Ao.

VERTICAIS: 1 — Barata. 2 — Ama, Elação. 3 — Vaz. 4 — Fedala. 5 — Ló, Nunes. 6 — Asmara. 7 — Loulé. 9 — Axi, Ujá. 10 — Avisar.

PLASTIFICAÇÃO DE CARTÕES STUDIO HELDER

Comunica às sociedades recreativas e ao público em geral que acaba de adquirir uma máquina para plastificação de cartões de identidade para clube, sociedades recreativas, cartas de condução, cartões de caçador, registo de licenças, etc., etc.

Para estes ou outros tipos de cartão, queira consultar STUDIO HELDER.

R. D. Francisco Gomes, 30, Telef. 24453 — FARO.

MODISTA MARIA ODETE

Confecções em 48 horas. Vestidos, Max Casaco e Calças para Senhora.

Av. José da Costa Mea-lha, 40 — Telef. 62735 — LOULÉ.

ARIMBO

UM SÍMBOLO E UMA ESPERANÇA

(continuação da pág. 1)
chique no lugar a que justamente tem direito perante as suas congéneres mineiras.

A água e as caldas de Monchique têm que inserir-se no contexto dum desenvolvimento que o Algarve tem de conhecer urgentemente.

Outro problema que mereceu especial atenção de Ramalho Eanes foi a cooperativa «Arimbo» constituída em S. Brás de Alportel por retornados e que é um símbolo de perseverança e uma esperança para 60 pessoas que a «exemplar descolonização» atirou para uma vida dura porque diferente daquela a que estavam habituados a viver.

Acompanhámos Ramalho Eanes na sua visita à cooperativa «Arimbo» e ouvimos-lo dizer que:

«Arimbo pode ser um símbolo para os portugueses... Estou convencido de que este símbolo poderá, em certa medida, fazer com que as pessoas se reencontrem colectivamente... que estes nomes consigam dar a este país o exemplo de que esta Pátria não chegou aos limites das suas possibilidades, mas antes se encontra no limiar duma realização mais inteira e que permita que este país consiga atingir metas de justiça, segurança e bem estar almejado por todos».

Quizemos dar um relato pormenorizado desta visita, mas a escassez de tempo não no-lo tem permitido. Por isso só hoje podemos escrever as nossas impressões.

Efectivamente, o que se procura naquela solidão da serra do Algarve é a segurança e o bem estar de 14 famílias cuja vida se processava com relativa prosperidade em terras de Angola e que de repente se viram impelidas a um novo rumo que lhe era totalmente alheio.

Dá a dureza da tarefa a realizar, dá a grandeza dum êxito que todos sonham alcançar.

E como é fácil sonhar quando se aspira a uma vida melhor e se fazem projectos de desenvolvimento de uma obra que se cria e se pretende manter como parte integrante da nossa própria vida!

O acesso ao «Arimbo» só é possível através duma estrada lamacenta e de perigosos declives, com buracos profundos e passando a vau uma ribeira que submerge as rodas dum jipão. Foi por isso lenta a retirada dos convidados que acompanharam Ramalho Eanes aqueles confins da Serra do Caldeirão. Propositadamente ficámos para o fim. Quizemos conversar a sós com aqueles homens caelejados pelo trabalho duro de uma vida diferente. Homens ora animados de grandes esperanças, ora desiludidos com as adversidades que caracterizam a vida do campo. Homens e mulheres irmanados no mesmo ideal por uma sobrevivência comum, mas lutando e sofrendo estoicamente as angústias duma solidão desalentadora e a quem ainda não faltam as esperanças de um futuro risonho.

Homens e mulheres vivendo de subsídios de Estado que lhes confia dinheiro, crédito, máquinas e animais para os amparar enquanto pro-

curam um equilíbrio de vida que lhes garanta a sua auto suficiência.

Homens e mulheres vivendo e sofrendo em comum, amparando-se enquanto aguardam melhores dias, melhores casas, melhores condições de trabalho.

São 60 pessoas mas as deficientes instalações só possibilitam a permanência de 14 chefes de família e de 2 senhoras que se revezam semanalmente para tratarem de trabalhos de cozinha e limpeza.

A propriedade arrendada tem 700 hectares, mas tem poucas possibilidades agrícolas. Por isso a criação de gado é a grande esperança que anima quantos ali trabalham com as naturais dificuldades de quem começa de novo. A sua sobrevivência tem sido possível graças ao apoio do Crédito Agrícola de Emergência, a quem devem cerca de 300 contos.

Para as despesas de alimentação tem-lhes valido os poucos subsídios de desemprego que alguns recebem.

Com a ajuda do Ministério da Agricultura e Pescas foi possível construir uma barragem de terra batida, abertas algumas estradas reparadas algumas cercas, recuperadas as instalações onde se instalaram e fizeram-se várias dependências para animais.

A carência de meios financeiros (apesar de largamente prometidos) não permitiram muito do essencial para que aquelas famílias possam acomodar-se e trabalhar com algum desfogo.

Para isso precisam de casas (que o Governo da Holanda já prometeu oferecer) e de electricidade para dar continuidade aos seus projectos futuros, nos quais se incluem peçigas, colmeias, coelheiras e precisam também de aumentar a área de trevo subterrâneo.

Os homens da cooperativa «Arimbo» também encaram a possibilidade de explorar as potencialidades turísticas daquela área, e já fizeram os primeiros contactos para que a herdade seja considerada reserva de caça.

O Centro Regional de Reforma

Agrária e o Presidente da Câmara Municipal de S. Brás já encetaram contactos no sentido de ser feito na ribeira um açude-ponte que também iria servir a vizinha povoação de Pedro de Amigos. Há ali viabilidade de ser ensaiado um peixe angolano nas barragens já existentes. Os elementos femininos têm experiência de culinária angolana, e isso poderá contribuir para que, ou em grupos programados ou isoladamente os turistas tenham no interior do Algarve a possibilidade de passarem um dia diferente.

Os homens da «Arimbo» querem trabalhar, querem sobreviver, querem produzir. O pouco que vê feito foi com sacrifícios e ajudas. Os projectos futuros são fáceis apenas em palavras.

Por isso solicitam a interferência do Presidente da República no sentido de lhes ser emprestado um gerador, uma máquina pesada e uma viatura das que certamente vierem de Angola, material este que consideram fundamental para levar a cabo novos planos de exploração.

Oxalá os homens que foram forçados a abandonar as terras férteis desse potentado agrícola e mineiro que é Angola consigam arrancar da paupérrima terra da serra do Algarve o sustento para si e para os seus familiares e que possam ver recompensado o seu hercúleo esforço por uma sobrevivência digna de seres humanos.

Que «Arimbo» seja um símbolo da persistente tenacidade de homens que, longe de se sentirem derrotados pela mais vil traição de que jamais um país foi vítima, sentem ainda forças bastantes para reiniciar uma vida destrozada e, sem um ai, um queixume ou uma lágrima, são capazes de reunir energias dispersas e continuar lutando à procura de melhores dias.

São estas as suas esperanças, são estes os desejos de alguém que com eles conviveu durante algumas horas e sentiu o drama das suas vidas dilaceradas pela dor dos sofrimentos passados.

J. B.

MULHERES DE BARCELOS SOLIDARIZAM-SE COM MOVIMENTO ANTI-PORNOGRÁFICO

Correspondendo ao movimento contra a pornografia lançado por um grupo de mulheres de Braga, as mulheres de Barcelos solidarizam-se e lavram o seu veemente protesto.

Elaboraram portanto uma declaração de repúdio e de exaltação, em defesa da sua dignidade de mulheres, esposas e mães, frente a uma ofensiva que visa a corrosão da sociedade portuguesa naquilo que ela tem de mais nobre.

Eis o texto do manifesto das mulheres de Barcelos:

«SOLIDARIEDADE HUMANA.

Associando-nos ao louvável movimento contra a pornografia, organizado por um grupo de mulheres de Braga, e dando-lhes o nosso total

apoio, desejamos vê-lo realmente respeitado; para tal, todas as mulheres de Barcelos tomam parte em tão necessária campanha, para salvaguardar não só a mulher como também os nossos filhos, ameaçados a todo o momento pela onda de desputar que tão assustadoramente avassala todas as famílias.»

«PROBLEMÁTICA

DE TURISMO»

exposta ao Curso
de Altos Estudos Militares

Em visita de trabalho deslocaram-se ao Algarve os oficiais que frequentam o Curso de Altos Estudos Militares.

Na sala nobre da Junta Distrital de Faro escutaram uma exposição sobre «Problemática Turística» feita pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em que fez uma ampla e pormenorizada perspectiva da actividade turística e sua influência na vida económica do País.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 4 do mês corrente, lavrada de fls. 73 v.º, a 75, v.º, do livro n.º A-93, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Alexandre João do Nascimento, ocorrido em 10 de Janeiro do ano corrente, no Hospital desta vila e freguesia de S. Clemente, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, habitualmente residente na povoação e freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, no estado de casado em segundas núpcias dele e terceiras dela e segundo o regime de separação de bens, com Noémia do Car-

«A Voz de Loulé», N.º 619, 14-4-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ
Proc. 86/76

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do imóvel a efectuar nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Tomé Filipe da Ponte e mulher Clementina Canastra da Cruz, Alfones, Boliqueime, movem contra Francisco Neves Guia e mulher Constância Cabrita Guerreiro, Alfones, e Alvaro Matias Guia, solteiro, ausente em parte incerta do Brasil e que residiu em Alfones, imóvel que pertence a autores e réus, sito em Alfones, constituído por 3 compartimentos e 1 dependência, inscrito na matriz sob o art.º 901. Loulé, 28 de Março de 1977.

O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

Verifiquei: — O Juiz
de Direito,
Jorge Mourão Mendes
Leão

mo Afonso Nascimento ou só Noémia do Carmo Afonso, actualmente sua viúva, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, residente na referida povoação de Boliqueime, tendo anteriormente sido casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Maria das Dores Vicente, ou só Maria das Dores, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros, os seguintes filhos, havidos do seu casamento de primeiras núpcias, com a referida Maria das Dores Vicente, posto que do seu casamento de segundas núpcias com a referida Noémia do Carmo Afonso Nascimento, não houve descendência:

a) — Maria Cisete Vicente do Nascimento, casada com Sebastião Maria Bento Pereira, residente na Rua Tomás Ribeiro, n.º 11, da cidade de Faro;

b) — António Vicente do Nascimento, casado com Silvina Barriga Bento, residente na povoação e freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé;

c) Maria José Vicente do Nascimento Carlos Costa, casada com Horácio Cabrita Carlos Costa, residente na Rua Infante D. Henrique, n.º 13, 3.º, dt., da cidade de Almada;

d) — Ilídia Vicente do Nascimento Correia Neves, casada com Baltazar Correia Neves, residente no sítio de Malhadaís, freguesia dita de Boliqueime;

e) — Agostinho José Vicente Nascimento, casado com Shila do Nascimento, residente no Canadá; — todos casados segundo o regime da comunhão geral de bens e naturais da freguesia de Boliqueime, deste concelho, com excepção da herdeira identificada na alínea d), que nasceu na freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé.

Está conforme.

Secretaria Notarial de
Loulé, 6 de Abril de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Comissão Regional
de Turismo do Algarve
reune
com Autarquias Locais

Na sequência da reunião efectuada no Governo Civil de Faro com os responsáveis pelos Municípios do Distrito de Faro, a Comissão Regional de Turismo do Algarve tem vindo a estabelecer novos contactos com aquelas autarquias locais. Assim o sr. Cabrita Neto, Presidente da Comissão Administrativa da C. R. T. A., teve reuniões de trabalho em que foram tratados problemas de ordem turística dos respectivos concelhos, com os responsáveis pelas Câmaras Municipais de Lagos, Aljezur, Vila do Bispo, Portimão, Monchique e Lagoa.

Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulsos
que mais se harmonizem ao ambiente da sua casa.



Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA

VISITE A

CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC

Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ

FÁBRICA
VENDE-SE

Fábrica de cordas, laminação e fibração de esparto.

Em plena laboração e com alguma matéria prima.

Trata Manuel de Sousa Pedro (ex-Banco do Algarve), Telef. 22005/6 — FARO.

(2-2)

A RAZÃO DE UMA ATITUDE

No já famoso «Verão-quente» de 1975, o nosso conterrâneo e velho amigo Pedro de Freitas entregou-nos um artigo para ser publicado neste jornal. Era um desabafo de despedida de um homem que, ao ultrapassar os 80 anos, recorda o seu passado com saudade e aceita o seu fim como corolário imutável do ciclo da vida.

Pedro de Freitas iniciou a sua vida de trabalho logo após a instrução primária e, instintivamente, se reconhece possuidor daquela fibra que caracteriza os homens que vencem na vida, lutando por um futuro melhor.

Todos os seus amigos lhe reconhecem qualidades de trabalhador incansável, lutador intemerato. O seu amor ao trabalho, ao estudo, a sua ânsia de se valorizar para ser útil ao seu semelhante foram sempre uma constante a acompanhar Pedro de Freitas ao longo da sua vida. Por isso se pode dizer que venceu lutando. Quer na sua vida profissional como ferroviário, quer na sua vida artística como apaixonado pela arte de Mozart, ou ainda na sua vida cultural como autor de vários livros e de milhares de artigos espalhados pelos jornais portugueses, sempre Pedro de Freitas se apaixonou por aquilo que fez. É, portanto, perfeitamente aceitável que sintia uma pontinha de vaidade (um estímulo nas pessoas em que não é defeito) por aquilo que fez e pelo que de si têm dito os seus amigos.

A crónica, cuja publicação nos pediu, é toda ela um rosário de saudades dum passado que considera morto. É todo o enaltecimento das virtudes inatas dum homem bom, puro, no sentido humanitário de termo, amigo dos amigos e reconhecido aos que lhe dedicaram amizade. Amizades que lhe ficaram gravadas no coração e que não esquece. Por isso quer agradecer publicamente. Por isso o seu interesse em publicar uma crónica que considera das últimas da sua vida.

Pedro de Freitas parece que anda a despedir-se da vida, sem medo da morte. Parece que não quer partir sem deixar «contas por saldar». Por isso faz despedidas, por isso agradece aos seus amigos. Mas os seus amigos sabem que Pedro de Freitas possui o segredo da «eterna juventude» na graça irradiante da sua conversa amiga, no dinamismo da sua actividade, na irreverência da sua vida, no seu amor aos princípios básicos duma sociedade honesta.

E foi paradoxal e exactamente por lhe reconhecermos todas as qualidades atrás apontadas é que evitamos a publicação do artigo que a seguir inserimos. Evitamos e dissemos ao amigo Pedro de Freitas que não era oportuno, pois na nova sociedade comunista que se estava construindo em Portugal (portanto em Maio de 1975) não eram admitidos auto-elogios e muito menos o enaltecimento de homens que, ao longo de uma vida de extenuante trabalho e tenaz persistência, tinham conseguido vencer na vida. Para os comunistas interessava (só) o enaltecimento do revolucionarismo, da mediocridade, do parasitismo, da incompetência, dos falsos baratos e daqueles que, nunca tendo conseguido auto-promover-se pelo seu trabalho, sonharam ter chegado a sua hora de mandar em tudo e em todos.

Quem se atrevesse, portanto, nessa altura, a elogiar os bons, os honestos, os verdadeiros homens para quem o trabalho fora a razão de ser da sua vida, seria logo alcunhado de reaccionário/fascista. Foi esta a situação que quisemos evitar ao nosso amigo Pedro de Freitas. Não fomos compreendidos mas estamos satisfeitos por lhe podermos prestar hoje as nossas homenagens pelo seu persistente labor, pela luta que tem travado em defesa dos ideais que professa, sem nunca esquecer a sua querida terra Natal. Em Maio de 1975 mentimos a Pedro de Freitas para lhe pouparmos o escárnio daqueles a quem só interessava o enaltecimento da mediocridade. Hoje congratulamo-nos por lhe podermos prestar esta singela homenagem ao seu mérito de um louletano que tem dedicado toda uma vida a pugnar pelo progresso da sua e nossa terra, nunca perdendo a mínima oportunidade de enaltecer Loulé.

Pedro de Freitas merece viver ainda muitos anos para poder continuar enaltecendo esta sua e nossa terra.

A VELHICE DESPEDE-SE DO TRABALHO

por Pedro de Freitas

As gerações sucedem-se. Os alcatruzes não param. A vida do homem segue sempre em frente. Ninguém a detém. A Humanidade apresenta sempre o rótulo. — nascer, comer, brincar, aprender, servir, trabalhar, sofrer, amar, morrer.

É no crescer, comer e educar, que reside os anos de vida da actividade do homem / trabalho. Ele gira, agiganta-se, estuda, constitui família. É dentro da Sociedade civilizada que serve, que tem de ser, desde o princípio ao fim, a pêndula motora que o lança na carreira da sua curta vida.

Todo o trabalho tem o seu mérito. Cada um é o que é. Cada grão sua germinação. E ela desenvolve-se consoante os destinos atribuídos a cada ser. Assim, este é o trabalho físico, rude e atribulado, aquele é o trabalho «manga de alpacas» mais doce e suave, aquele outro é o trabalho cerebral e intelectual, e outros são a ciência, o mando, a saúde. Como assim, todas estas células conjugadas e unidas formam a Massa Universal do Mundo do Trabalho, necessário e vivificador.

No meu caso pessoal e segundo a minha célula germinativa, desde muito novo, e depois da escola primária, o trabalho foi sempre o meu credo em frente. A Sociedade que servi, comigo, com a minha luta, com o meu trabalho sempre activo e rendoso, não perdeu. Com a minha quota-parte dê-lhe bem o quinhão que me tocou por tabela.

Na música, no comércio, no carpinteirismo, no ferroviarismo, na prestação militar, no País e em França, na primeira guerra Mundial; nas letras, no jornalismo amador, na oratória, nas viagens a várias Nações da Europa e à Índia Portuguesa, não esquecendo o meu ardoroso fervor baírrista de louletano e de algarvio empreendedor, em todas estas modalidades e latitudes, a minha prestação foi, creio, sempre qualificativa e meritória. E assim marquei na vida que me coube servir e viver o meu grão germinador.

A idade não perdoo e atirou-me agora para a inactividade. Já fiz o meu dever. Outros alcatruzes me seguirão. Cheguei ao fim, eis tudo. Todavia a minha última prestação de trabalho foi durante catorze anos ao serviço da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho — F. N. A. T. Parece ter agradado. Superiores, colegas e amigos, em todos os sectores dessa Unidade do Trabalho, à minha qualidade de afinado trabalhador, alto testemunho me deram quando deles, voluntariamente e por velhice, me despedi em 31 de Dezembro de 1974.

As suas vozes amigas, os seus sentimentos à retirada do funcionário mais velho que servia essa Entidade Social, estão bem presentes na sentida homenagem que me prestaram. Antes já a antiga Direcção me havia publicamente manifestado o seu reconhecimento aos meus serviços; agora foi a camaradagem igual, os companheiros de luta de todas as horas boas e más, de todos os dias e de todas as exigências que determinados protocolos dos mais simples aos mais delicados impunham complicadas resoluções. E acompanhando um fino estio contendo uma categorizada caneta para melhor escrever, assinado por todo o pessoal da Secção este poema bem significativo:

«Ao amigo e colega Pedro de Freitas:

Nosso poema triste
daquele que vai ausente,
Homem, flor, saudade.
Nosso poema resiste
ao que fica presente,
Pedro, Amigo, Verdade!»

Do poeta Santos Braga:

«Um abraço em despedida...
...E assim termina o labor
duma vida bem vivida
Com alegria e valor.

Pois que, ao escrever seus artigos
Estuantes de mocidade,
Lembre os colegas amigos
A quem deixa uma saudade».

Do padre dr. Rui Morais Botelho — Do Seminário de Lamego, aluno do III Ciclo de Aperfeiçoamento de Regentes amadores de Bandas de Música Cívica:

«Ecos de uma Amizade:

Quinze anos são passados!
Alegria, trabalho, Amizade!
Recordações... mas quantas
Se as horas são tantas
De convívio!
Sempre homem integral
Em casa, na rua, no gabinete
E no campo musical!

À F.N.A.T. se devotou
Aos trabalhadores se dedicou
Sempre de forças refeitas,
O colega Pedro de Freitas».

Do colega Fernando Rabanal:

«Não consigo arranjar palavras
apesar delas estarem feitas
disso não me leve a mal
o Sr. Pedro de Freitas.

Que tenha boa saúde
e sempre o seu ar jovial
são os sinceros votos
do colega Rabanal».

Do chefe do pessoal Menor — Victor Manuel da Silva Dinis:

«... ..
Em Loulé ele nasceu
homem de grande valor
o País reconheceu
o grande compositor.

Alguns livros escreveram
dedicados a Loulé
quem como o sr. viveu
não pode perder a Fé.

... ..

Sempre na Fé das minhas virtudes entrei na segunda meninice. Felizmente tal sucedeu. Muitos a esta escala da vida não chegaram e não chegam. Ao velho é consolador ver a gente nova saudá-lo com respeito e reconhecer-lhe qualidades meritórias. Aos 12 anos de idade comecei a comer o pão duro da vida do trabalho. Caminhando, vencendo, aos 80 cheguei, e, agora como com as genivas as migalhas ganhas com os dentes. Premiado pela Providência e rodeado dos afagos da juventude e de amigos, de joelhos dobrados a TODOS agradeço as deferências que me tributaram e me tributam.

— ÀS FILARMÓNICAS —

Foi sempre a minha política a dedicação que tive e tenho pela grei filarmónica, o grande fulcro musical do Povo. Nesta hora da minha saída da F.N.A.T. desejaria poder falar às 458 existentes no Continente e às 116 das Ilhas Adjacentes. Seriam 574 colectividades a quem algo teria a dizer. Todavia em todas elas eu sou conhecido.

Na F.N.A.T. por elas lutei e alguns benefícios lhes pude conseguir. Concursos, festivais, concertos, auxílios, palestras, congressos, júri, conselhos, análises, estímulos e uma OBRA a todos os títulos deixada, eis o trabalho que desde rapaz jovem tenho desenvolvido.

De muitas dezenas de filarmónicas recebi agradecimentos e incitamentos para não desmerecer dos meus entusiasmos. E, porque ainda não sabem da minha ausência da F.N.A.T., ainda continuo a receber cartas de velhos «canólas» a solicitar as minhas atenções.

Para esses amigos e mesmo para todas as nossas filarmónicas bem dignas de um estudo sério e eficiente, cumpre-me participar-lhes que já não posso fazer em seu benefício. Já não estou na F. N. A. T. — eis tudo.

E assim, com um OBRIGADO a todos e a TODAS que comigo contactaram, me ouviram e os servi como pôde ser, e, de mim poderão lembrar-se como homem lutador pelas existências das nossas BANDAS CÍVICAS, os meus melhores despedimentos com os votos de uma vida melhor tanto no campo artístico como no social, educativo e administrativo.

PEDRO DE FREITAS

31-3-1975

RELANCE SOBRE O BURGO LOULETANO E CIRCUNVIZINHANÇAS

Cá o Zé também gosta de lançar as vistas cá pelo burgo louletano e, de quando em vez, pelas freguesias periféricas, já que também elas têm direito à vida... e a certas benfeitorias que se fazem não só muito cortejadas, como mais rogadas ainda.

Aqui entre nós é o caso das sinalizações que por ausência ou desactualização, lançam sobre o trânsito uma baralhada tal que nem as autoridades podem exigir o cumprimento das prescrições do estacionamento, nem o utente das viaturas sabe se incorre em transgressão.

O Zé, como se nada fosse e como testemunha passiva que é desta confusão, vai pensando com os seus botões por que motivo é que a Câmara não aviva os traços indicativos de estacionamento, os traços contínuos... ou descontínuos... longi-tu-di-nais (é assim ao que parece no Código das Estradas), as placas de orientação e quejandas, umas que se evaporaram, outras que mudaram de lugar ou sofreram tratos de polé infligidos por certos «meninos», incapazes de fazer melhor.

Pois é, o pior é que vem já aí ligeiro, a caminho, o próximo verão e é bem de imaginar como tudo isto irá agravar-se com o formigar de gente e de carros na parte central da Vila, onde os «congestionamentos» são mais vistos.

Eu, o Zé Povinho, estou para observar então o reboiço que à volta do mercado se vai dar, se de tabela não forem tomadas providências, que até pouco exigem ao erário municipal, não se diga pois que há falta de verba...

Agora que tudo se aperalta para saudar o verão... e impressionar (bem) o turista, lembra o Zé que as aparências também contam além da exuberância das árvores da avenida e do parque que gratuitamente se vestem de folhagens... É mesmo um regalo vê-las.

Dá também as comparações que o Zé faz, talvez até involuntariamente, visto que além das árvores também olha para os prédios, especialmente... para os «slogans» lá pintados que nem sequer mudam como os cartazes do cinema cá da terra.

Mas, é também verdade que da copa das árvores, o Zé, que às vezes vê as nuvens a passar, volve os olhares para as cúpulas mouriscas do mercado e — porque não dizê-lo — fica intrigado com uma camada de tinta que

prima... prima sim senhores... pela ausência.

Não se julgue entretanto que o Zé cá das redondezas não dá as suas voltinhas. Como gosta de se relacionar com os Zés (de outros sítios), vai daí esteve em Quarteira a apreciar o ambiente dominigueiro.

Ena pá — desculpem o desabafo — aquilo é que tem pulado! Casas de grande porte, andares e apartamentos que é um desaforo. Basta que se diga que são muito «módicos» os preços que por eles se exigem.

A laia de curiosidade perguntei por um aluguer durante apenas um mês de verão. Gostei imenso da maneira como me foi dada a resposta. Bem, aqui o informador preparou o terreno, soltou umas risadinhas, e deixou adivinhar o resto... pelo qual me desinteressei, completamente, do assunto. Sim, se o Zé é pelintra e alérgico aos ciúfes, não é parvo nenhum que lhe comam as papas na cabeça.

Não me fiquei somente a olhar, como um basbaque, para os grandes prédios de Quarteira, também percorri algumas das suas ruas, a maior das quais de terra batida. E então aí é que notei uma grande «discrepância» entre os prédios modernos e as ruas «à antiga». Então como é isto da urbanização, é só «pra inglês ver»? Ou p'ró português se amolar?

Bem, cá voltaremos, com o nosso parecer a alinhar umas tantas malhas do meu jogo predilecto, o «chinquilho».

Até breve.

O ZÉ NINGUÉM

Fim do Sindicalismo Leninista

(continuação da pág. 1)

ao anunciar o fim do «sindicalismo leninista» em Portugal.

No prosseguimento das declarações, Maldonado Gonelha advogou o papel da iniciativa privada e ajuntou, «não é hostilizando sistematicamente que se atingirão os objectivos pretendidos. Até há pouco, neste país, ser empresário era quase ser criminoso».

No concernente ao pacto social, frisou o titular da pasta do trabalho que porventura na ausência de acordo «o Governo governará na mesma se os parceiros sociais — ou melhor as suas cúpulas não se entenderem».

PROGRAMA MUNDIAL DE VACINAÇÃO

Consagra a Organização Mundial de Saúde o corrente ano à promoção de um programa mundial de vacinação dirigido contra seis das principais doenças evitáveis das crianças (difteria, tétano, tosse convulsa, poliomielite, sarampo e tuberculose), com o objectivo expresso de as controlar ou erradicar.

Assim, integrando-se nesta prestimosa campanha transmitiu-nos a Direcção-Geral de Saúde uma nota informativa que iremos divulgando em diversas edições do nosso jornal.

A referida nota começa por explicar o que é a difteria, que de seguida transcrevemos:

O QUE É A DIFTERIA:

É uma doença infecciosa aguda das amígdalas, faringe, laringe, nariz e, por vezes, de outras mucosas ou da pele.

Provoca habitualmente dores de garganta e à deglutição, surgindo ganglios dolorosos no pescoço, febre e placas acinzentadas nasquelas zonas, as quais podem obstruir as vias respiratórias superiores e causar a morte por asfixia (garrotinho) sobretudo em crianças no primeiro ano de vida com difteria laringea.

É causada por uma bactéria, o Corynebacterium diphtheriae ou ba-

cilo de Klebs - Loeffler, a qual elabora uma toxina, veneno que ao disseminar-se pelo organismo através do sangue, pode causar paralisias dos nervos sensoriais e/ou motores, assim como uma grave inflamação do coração (miocardite).

É uma doença mais frequente nos meses frios, em climas temperados como o nosso, afectando sobretudo as crianças não vacinadas.

Apesar dos modernos meios terapêuticos, a difteria continua a ser uma doença grave, falecendo cerca de 10% dos doentes.

COMO SE TRANSMITE:

A difteria é uma doença que somente se verifica no Homem, transmitindo-se por contacto directo com o doente ou o portador de bacilos, em geral por meio das gotículas da saliva ou muco que são expelidas quando eles falam, tosse ou espirram; mais raramente pelo contacto indirecto com objectos contaminados recentemente com as suas secreções naso-faríngeas.

O seu período de incubação (espaço de tempo que medeia entre a entrada do bacilo no organismo e o aparecimento de sinais ou sintomas da doença) varia entre 2 e 5 dias.